

## **Eurocentrismo.**

*"[...] eurocentrismo, ou seja, à atitude das diversas Nações europeias de impor seus valores e de se considerarem superiores aos povos autóctones da África, da Ásia e da América". p. 361*

Fonte: Dicionário de conceitos históricos. SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. 2. Edição. 2. Reimpressão - São Paulo: Contexto, 2009. Acesso em: 28 de fev. de 2019.

## **Racismo científico e a eugenia do século XIX**

[...] A eugenia foi fundada em 1883 pelo primo de Darwin, Francis Galton (1822 - 1911). Preconizava o favorecimento, pelo Estado, da formação de uma elite genética por meio do controle científico da procriação humana, onde os inferiores (os menos aptos) seriam ou eliminados ou desencorajados de procriar. Visava essencialmente o aperfeiçoamento da raça. (Thullier, 1984) [...]" (p. 115).

Fonte: BOLSANELLO, Maria Augusta. Darwinismo Social, eugenia e racismo "científico": sua repercussão na sociedade e na educação brasileira. Educar, Curitiba, n.12, p. 153 - 165. 1996. Editora da UFPR. (p. 155). Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/er/n12/n12a14.pdf> Acesso em: 28 de fev. de 2019.

## **Conceito de Raça**

Podemos observar que o conceito de raça tal como o empregamos hoje, nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois como todas as ideologias, ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e de dominação. A raça, sempre apresentada como categoria biológica, isto é natural, é de fato uma categoria etno-semântica. De outro modo, o campo semântico do conceito de raça é determinado pela estrutura global da sociedade e pelas relações de poder que a governam. Os conceitos de negro, branco e mestiço não significam a mesma coisa nos Estados Unidos, no Brasil, na África do Sul, na Inglaterra, etc. Por isso que o conteúdo dessas palavras é etno-semântico, político-ideológico e não biológico.

Fonte: MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no 3o Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 05/11/03 Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-d-entidade-e-etnia.pdf> Acesso em: 28 de Mar. de 2019.

**Semântica:** significa a construção do sentido da palavra.

## Ciência em África.

seguro | [www.redeangola.info/multimedia/ciencia-que-se-faz-em-afrika-em-15-nomes/](http://www.redeangola.info/multimedia/ciencia-que-se-faz-em-afrika-em-15-nomes/)

PAÍS: NIGÉRIA | ÁREA DE PESQUISA: SAÚDE PÚBLICA

Saber que muitos problemas de saúde pública resultam de determinadas condições sociais inspirou Tolu Oni a desistir do plano de ser médica para seguir uma carreira académica. Oni concluiu um curso de Medicina na University College London e fez a especialização de saúde pública na África do Sul. A sua tese de doutoramento mostra a relação entre urbanização e mudanças nos padrões das doenças infecciosas e não-infecciosas crónicas, bem como o impacto que essas condições têm na população.



# Tolu Oni

Universidade da Cidade do Cabo (África do Sul)

guro | [www.redeangola.info/multimedia/ciencia-que-se-faz-em-afrika-em-15-nomes/](http://www.redeangola.info/multimedia/ciencia-que-se-faz-em-afrika-em-15-nomes/)

# Amanda Weltman

Universidade da Cidade do Cabo (África do Sul)

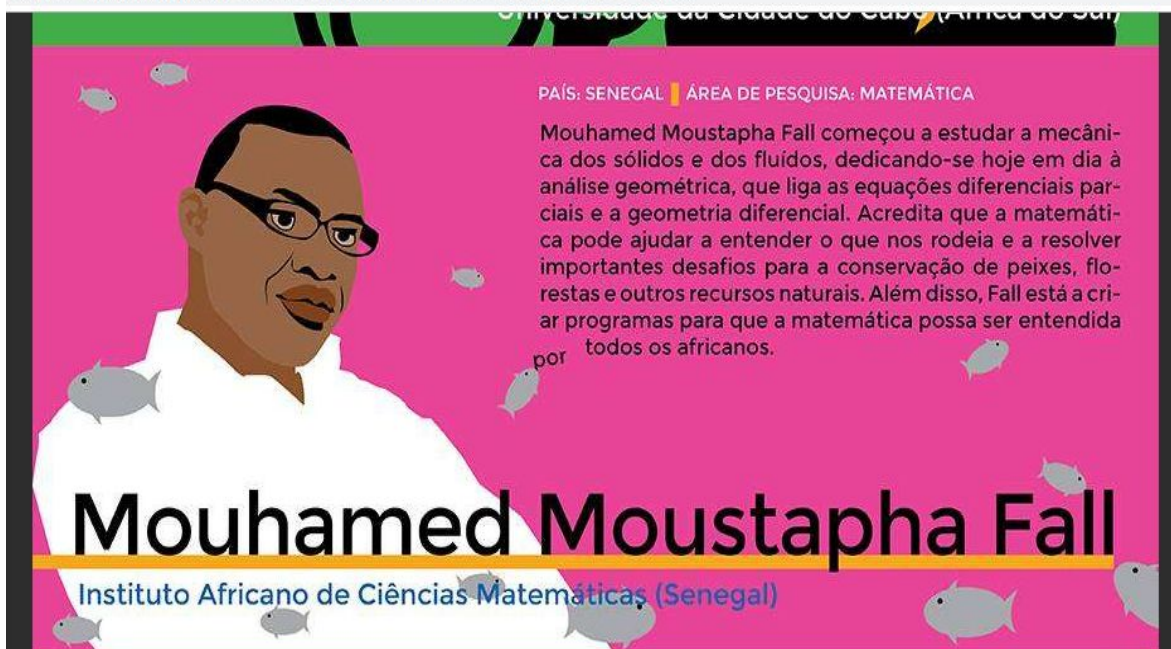
PAÍS: ETIÓPIA | ÁREA DE PESQUISA: INOVAÇÕES DE SOFTWARE PARA A EDUCAÇÃO

Komminist Weldermariam, ou Kommy, está a criar softwares para ajudar a moldar a educação em África. A ideia é implementar análises tecnológicas em bairros pobres para identificar quais são as escolas ou até os estudantes que estão a ter mais dificuldades, de modo a encontrar soluções para os problemas. Para Kommy, o sucesso na educação vai criar espaços para novos cientistas e cidadãos bem formados, capazes de posicionar o continente num nível de competição global.



# Komminist Weldermariam

Centro de pesquisa da IBM (Quénia)



UNIVERSIDADE DA CIDADE DO CAPO (África do Sul)

PAÍS: SENEGAL | ÁREA DE PESQUISA: MATEMÁTICA

Mouhamed Moustapha Fall começou a estudar a mecânica dos sólidos e dos fluidos, dedicando-se hoje em dia à análise geométrica, que liga as equações diferenciais parciais e a geometria diferencial. Acredita que a matemática pode ajudar a entender o que nos rodeia e a resolver importantes desafios para a conservação de peixes, florestas e outros recursos naturais. Além disso, Fall está a criar programas para que a matemática possa ser entendida por todos os africanos.

# Mouhamed Moustapha Fall

Instituto Africano de Ciências Matemáticas (Senegal)



Instituto Africano de Ciências Matemáticas (Senegal)

PAÍS: QUÊNIA | ÁREA DE PESQUISA: IMUNOLOGIA CELULAR

Com um doutoramento da Open University do Reino Unido, em colaboração com a Escola de Medicina Tropical de Liverpool, Evelyn Gitau trabalha no Quênia desde 2007 investigando as alterações nos níveis de proteína como marcadores de doenças graves. A cientista procura identificar diferenças no plasma e no líquido cefalorraquidiano de crianças com malária cerebral, em comparação com crianças com outras encefalopatias. Cerca de 40 e 50 por cento das doenças infecciosas não são diagnosticadas na África Subsariana, por isso a cientista tem ajudado a criar uma plataforma técnica que permite a investigação concorrencial sobre a origem das doenças.

# Evelyn Gitau

KEMRI - Wellcome Trust Research Programme (Quênia)

Fonte: <http://www.redeangola.info/multimedia/ciencia-que-se-faz-em-africa-em-15-nomes/> Acesso em 28 de Fev. de 2019

**Leia com atenção as fontes acima e debata com seus colegas:**

- Qual o significado de eurocentrismo.
- Podemos afirmar que não há produção de saberes científicos na África? Justifique, explicando aos seus colegas. Use exemplos.